O. C. M.

MISSÕES SANTA CRUZ

CENÁCULO *dezembro 2022 nº295*

01.- Oração e missão

Natal, alegria e missão!

*O diretor Oscar Parra acaba de estrear sua curta-metragem natalina**, 'A história 253536'**, que conta uma história de redenção. Esse filme já ganhou o prêmio no Marrocos, outro prêmio na Argélia, em Omã, na Jordânia, todos países 97% muçulmanos. Desde 2018, o diretor sente o impulso a rodar um conto de Natal a cada ano: *'O Natal me encanta, me faz feliz e me ajuda a evangelizar'*.

-A 14 de dezembro de 2017, na Índia um grupo radical hindu incendiou o ônibus que 42 seminaristas utilizavam para ir à faculdade de Teologia. O grupo radical acusava pe. George e seminaristas de converter pessoas à força, cantando canções de Natal pelas ruas. Depois que os seminaristas foram levados à delegacia, os agressores atacaram o edifício da polícia; e depois do ataque, fizeram uma denúncia, alegando que os católicos utilizam 'canções de Natal' para delito de 'conversões forçadas'. O pe. George fez um pedido de anulação da denúncia, mas o pedido foi rejeitado. No ano passado, 2021, finalmente, foi declarado inocente.

'***A Alegria do Evangelho!'*** Quem conta é pe. Roche, missionário em Papua Nova Guiné:

No Norte de Papua-Nova Guiné há mar e muitos rios; e a Palavra de Deus viaja de barco, com missionários, freiras, catequistas para alcançar a população indígena, pobre e dispersa; *também N. Senhora viaja a bordo. A alegria desses fiéis em receber a Palavra e os sacramentos é impagável! Quando eu era pároco conhecia os nomes dos meus 3.000 fiéis; levava 3 dias para alcançar as aldeias longínquas e isoladas. Celebrávamos os batizados no Natal e Páscoa. O aspecto crucial da missão é a alegria de partilhar o Evangelho, a alegria de ficar com as pessoas das aldeias, pessoas simples, que se emocionam na oração e ao receber a Eucaristia. No meio de todas as dificuldades, em Papua vivemos uma missão que dá esperança, alicerçada na alegria de Evangelho. Os primeiros missionários chegaram à Papua em 1896; vinham de Alemanha e dos EUA. Durante a 2ª guerra mundial, os japoneses mataram 100 missionários. O testemunho deles é sempre inspiração para nós".*

***Jessica** trabalha como administradora em **Singapura**. Nasceu numa família taoísta. Sua mãe era muito religiosa e a levava com frequência ao templo taoísta para participar dos ritos e oferendas de incenso. Seu pai era da China; muito autoritário, não permitia que ninguém expressasse sentimentos; e se ausentava muito de casa. Ela pensava que era por causa do trabalho no conserto dos barcos; mas ele tinha vida dupla, com outra mulher e outros filhos. *E isso amargurava muito mamãe, até que ela adoeceu de câncer, acabou morrendo com ira e sem perdoar. Com a morte da mãe, o pai veio estabelecer-se em casa, com a outra família; não havia espaço, mas foi isso. Um dia, no colégio, na aula de história, a professora falou do Império Romano; e mencionou Jesus, que dizia ser Filho de Deus, que morreu na cruz pelos pecados dos outros, que se ofereceu em sacrifício pelos outros. Isso capturou minha atenção. Perguntava a mim mesma por que uma pessoa estaria tão disposta até entregar sua vida: minha mãe tinha perdido sua vida, que era muito valiosa. E comecei a perguntar a meus amigos o quê sabiam desse Jesus. Uns companheiros protestantes me deram uma Bíblia; me consolavam as histórias de Jesus que curava as pessoas. Quando meu pai descobriu que eu andava com cristãos, ficou muito irritado, proibiu e cerceou meus movimentos: não podia mais sair e perdi contato com eles. Porém guardei a Bíblia em segredo, pois me dava consolo'*. Então, Jessica se dedicou aos estudos, se formou e começou a trabalhar em administração: *'Tinha bons chefes, bons colegas, e tudo ia bem; porém sentia grande vazio'*. Um dia sua irmã mais velha lhe falou: '*Você não gostaria ir comigo a um programa da Igreja Católica? É para saber mais de Jesus'*. Por causa do horário, não pôde se inscrever; porém viu como sua irmã modificava seu comportamento nesse curso. '*Minha irmã odiava meu pai*; *porém, sua ira diminui. Quando ela se batizou, vi sua alegria'*. Mais tarde, seu horário de trabalho mudou; então, se inscreveu na catequese de adultos. '*Minha ira para com meu pai ia diminuindo, mesmo que não me tenha reconciliado completamente'*. Ela se batizou com alegria, e um mês depois se inscreveu a um 'Seminário de Vida no Espírito ', da RCC: *'O Espírito Santo me conduziu a reconciliar-me totalmente com meu pai; consegui perdoar. Quando rezo o Pai nosso sinto-me filha de Deus. Com prazer vi que pouco a pouco todos os meus irmãos se reconciliavam com seu pai, e a vida da família toda foi melhorando'*. Numa viagem a Lourdes ficou conhecendo um jovem católico, Gerardo, que seria seu marido. Mas, ao nascer o primeiro filho, os pais perderam negócios e casa na crise do Sud Est Asiático; e foram parar de aluguel numa casa pobre. *'Porém nesses mesmos anos nos dedicamos à evangelização e à oração de cura; quanto pior ia a economia, melhor florescia o ministério. Deus enviou gente a nos ajudar e pudemos começar de novo um negócio que foi crescendo. Foi Deus que conduziu".*

Abençoai, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.

02.- Sacrifício

Maryamu, 16 anos, foi sequestrada em fevereiro de 2013, aos sete anos de idade, *'quando o Boko Haram atacou a minha comunidade. Depois de uma matança de inúmeros mortos, levaram*

22 de nós para uma floresta densa, e caminhámos durante 22 dias antes de chegarmos ao destino. Puseram os cristãos em jaulas, como animais. A primeira coisa que eles fizeram foi converter-nos à força ao Islão. Mudaram o meu nome para Aisha, um nome muçulmano, e avisaram-nos para não rezarmos como cristãos, ou seríamos mortos. Quando fiz 10 anos, queriam casar-me com um dos chefes, mas eu recusei. Como castigo, trancaram-me numa jaula durante um ano inteiro. Traziam comida uma vez por dia e passavam-na por debaixo da porta, sem nunca abrirem a jaula. Em novembro de 2019 capturaram dois meus irmãos e os trouxeram no acampamento; mataram um deles diante dos meus olhos: cortaram lhe a cabeça, depois as mãos, as pernas e o estômago; trataram o corpo do meu irmão tal como uma galinha antes de ser cozinhada. Fiquei devastada. A 8 de Julho de 2022, por volta da uma hora da manhã, tudo estava calmo e todos estavam dormindo, exceto os meus companheiros de cabana e eu: nós tínhamos decidido fugir. Saímos furtivamente do acampamento e corremos através da floresta durante dois dias até chegar a Maiduguri. Quando chegámos, eu desmaiei; e quando acordei, estava nos braços de um bom samaritano: ele deu-nos água e comida para recuperarmos as forças, e mais tarde vim para o acampamento gerido pela Igreja. A primeira coisa que fizeram foi rezar por mim e encorajar-me a voltar à minha fé. Estou feliz por regressar ao Cristianismo. Quando cheguei a Maiduguri, antes de iniciar o meu processo de cura, não suportava os homens! Não conseguia olhá-los de frente, tinha nojo deles". Será possível o perdão? *"Preciso de tempo para digerir tudo o que me fizeram; mas hoje, não, não os posso perdoar"*.

Janada, 22 anos**,** é mais uma vítima do Boko Haram: «*Ameaçaram meu pai com um machete: ou ele me violava, ou lhe cortariam o pescoço"*. Janada morava na região nigeriana do lago Chade; teve que mudar para o estado de Borno, de onde teve que fugir de novo, porque sua casa foi incendiada e vários familiares foram assassinados pelos islâmicos. Mudaram para Maiduguri*, "onde meu pai tinha comprado um terreno por lavrar e manter a família. Nós estávamos contentes pois os pesadelos estavam terminando. No dia 20 de outubro de 2018; estávamos na lavoura, trabalhando alegremente e cantando hinos para animar-nos, quando, de repente, fomos rodeados pelo Boko Haram. Mil pensamentos passaram por minha cabeça; mas resolvi ficar calma, deixando tudo por conta de Deus. Apontaram a meu pai com um machete, e lhe disseram que nos deixariam livres se ele fizesse sexo comigo. Não conseguiu conter as lágrimas; tremia, era incapaz de fazer nada. Minha mãe, em choque, não conseguia pronunciar uma palavra. Com um machete apontado à sua frente, papai olhou para minha mãe e para mim. Eu não olhei para ele, pois sentia vergonha de olhar no rosto dele, por causa da proposta que os do Boko Haram lhe tinham feito: uma abominação! Meu pai reclinou a cabeça, em sinal de submissão, para que o matassem, e respondeu: Não posso encostar-me de meu próprio sangue, de minha filha; prefiro morrer a cometer abominação". Ao ouvir isso, um daqueles homens sacou o machete e cortou a cabeça de seu pai. A dor que sofri naquele momento foi insuportável: o chão estava repleto do sangue de meu pai. Pedi a Deus que me tirasse a vida; porém, Deus fez ouvidos surdos"*. Então, ela rapidamente pegou a faixa que tinha na cabeça e vendou a cabeça de seu pai para que o sangue não saísse aos borbotões. Não foi suficiente esse sofrimento. *A 9 de novembro de 2020, me dirigia a uma oficina, quando fui de novo surpreendida pelo Boko Haram. Me prenderam, me levaram a um monte onde durante 6 dias me torturaram gravemente, física, emocional e mentalmente. Esses 6 dias me pareceram 6 anos. A 15 de novembro de 2020 me deixaram em liberdade. Fui levada ao hospital, onde fizeram check-up e tratamento contra eventual enfermidade contraída: Seis meses de terapia, oração e orientação. Inicialmente, minha experiência me afastou de Deus: houve um momento em que fiquei tentada de abandonar tudo: senti que ser cristã era uma total perda de tempo. Mas no fim me fez chegar mais perto d'Ele. Aprendi que continua sendo ele mesmo. Apesar de tudo o que sofri, continuarei tendo confiança n'Ele e servi-lo durante o resto de minha vida"*. Hoje, Janada perdoou seus verdugos: *'perdoei de coração, nem sei como crer a mim mesma, mas perdoei e rezo pela conversão de suas almas'*.

Pai do céu, ofereço meu sofrimento, junto com Jesus, pela salvação do mundo. Amém.

5.- Ajuda

Durante o ano 2022, OCM mandou o '**presente de Natal'** para **93 missionários** brasileiros no exterior, num total de R$ 186.000,00, fruto das coletas dos cenáculos. O Senhor recompense os que ajudaram, e abençoe nossos missionários.

Coleta: --- Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.'

NOTÍCIAS DA OBRA

Em novembro foi eleita a nova Diretoria de OCM: Kleber, Anna Junqueira, Sandra e Margarida. Ozita cuidará dos contatos com os missionários e da remessa dos 'presentes de Natal'. Sim, os missionários estão esperando nosso '**presente de Natal'**. Cada cenáculo deposite sua oferta nestes dias numa conta relacionada no rodapé da página de frente:

Itaú ag. 1572, cc. 22888-8 (pix *ocenam@uol.com.br);* e/ou Caixa Ec. Federal. ag.3262, oper. 003, cc. 239-7).

*OCM faz o '**cenáculo missionário'** assim: Juntam-se duas ou três pessoas amigas, rezam o terço diante de N. Sra., leem uma notícia deste boletim, coletam uma oferta e a depositam numa das contas acima.* OCM a enviará aos nossos missionários.

FELIZ NATAL DE JESUS!